

Ana Cristina Correia Gil
Departamento de Línguas e Literaturas Modernas
Universidade dos Açores
anagil@uac.pt

Pensar a nação contando histórias

Esta comunicação tem como objectivo reflectir sobre questões identitárias, nomeadamente sobre o processo de construção da identidade nacional, relevando o papel fundamental da memória colectiva neste percurso. Num segundo momento, procura-se explorar o papel da literatura na consolidação e, simultaneamente, no questionamento desta identidade, seja de modo directo pelo ‘efeito de real’, seja através do romance histórico, seja através de alegorias e processos afins. Na literatura portuguesa encontramos inúmeros exemplos de reflexões sobre a nação, o seu passado, presente e futuro. Desde a Geração de 70, a tematização da decadência tem sido um dos *topoi* referenciais do campo literário, mas também do campo filosófico e da investigação histórica (lembramos a obra de Oliveira Martins, a título de exemplo). Num breve percurso, analisamos este historial de discursos decadentistas e os seus contrapontos em breves euforias nacionalistas, após o que nos centramos em alguns autores contemporâneos nos quais estas várias componentes se conjugam. Conclui-se, assim, que grande parte das obras literárias actuais constituem profundas reflexões sobre o significado da identidade portuguesa na contemporaneidade, funcionando, por vezes, como um contraponto à crescente globalização e ao triunfo da macroeconomia, da macropolítica, enfim, de uma visão à escala global que tende a ofuscar identidades circunscritas como sejam as nacionais, regionais e locais.

Palavras-chave: cultura, globalização, identidade, literatura, nacionalismo.